

Dos dias 3 a 5 de outubro, o CEERT promoveu o "2º Encontro Diálogos Antirracistas: Educação, Democracia e Equidade", no Instituto Moreira Salles e no SESC Belenzinho, em São Paulo. Durante três dias de atividades, foram realizados painéis de discussão, rodas de conversa e oficinas temáticas.

O evento foi um importante momento para a sociedade civil discutir temas para os pilares da juventude negra, da equidade racial e gênero no trabalho, da educação antirracista e da justiça racial. Trazendo lideranças, profissionais e pesquisadores dessas frentes de atuação, os três dias permitiram que instituições e organizações refletissem sobre

o papel da população negra na construção e reafirmação de nossa Democracia.

Contendo dois grandes painéis temáticos por dia e duas rodadas de sessões simultâneas, os encontros serviram para refletirmos sobre as práticas antirracistas na construção de uma sociedade mais equânime e menos desigual.

Nosso pressuposto para pensar tudo é o antirracismo. Para pensar justiça racial é o antirracismo. Para pensar justiça econômica é o antirracismo. Para pensar a justiça ambiental é pelo antirracismo. É a partir daí que temos uma ideia de desenvolvimento e uma ideia de sociedade. ■

Confira as principais reflexões de cada eixo temático:

Educação antirracista: desafios e possíveis caminhos



"Uma vez que a falsa doutrina da supremacia branca se produz no Brasil desde a invasão portuguesa de forma sistemática, não é qualquer educação que pode resolver os problemas do Brasil, já que muitas vezes ela mesma reproduz o racismo. É preciso promover a educação antirracista", diz Daniel Bento Teixeira, diretor-executivo do CEERT. Durante as conversas, foram abordados temas como políticas afirmativas, protagonismo da juventude negra nas escolas, educação antirracista nas infâncias; educação e comunidades tradicionais; educação das adolescências e juventudes; entre outros.

Saiba mais aqui.

Reflexões sobre o papel do sistema de justiça



As ações afirmativas educacionais são constitucionais no Brasil. No entanto, não são aplicadas plenamente. Por isso, é preciso traçar estratégias para o fortalecimento das políticas afirmativas educacionais. A justiça tem um papel fundamental na exigência do cumprimento pleno de cada uma delas, pois ainda interpreta essas políticas públicas de maneira extremamente favorável para as pessoas não negras.

[Leia texto completo.](#)

Juventude debate participação democrática e economia verde



A juventude está interessada em ativismo e atua com o foco na economia verde. Na contramão da lógica considerada 'formal', Gabriela Alves, professora associada da Universidade Federal do Pará (UFPA), se baseia nos saberes da avó indígena para engajar outros jovens na agenda climática, para combater os retrocessos e apresentar uma agenda para o desenvolvimento sustentável e justo para o Brasil.

[Conheça essa e outras experiências.](#)

Racismo ambiental e mercado de trabalho: reflexões sobre Amazônia



"Há negros na Amazônia e somos a maioria. No entanto, muitas instituições ainda não fazem ideia de como lidar com o racismo ambiental. Qual é o lugar da juventude negra, quando pensamos na articulação do mundo olhando para a Amazônia, quando olhamos para periferias e cidades, como São Paulo? Sabemos que quem é mais impactado pela degradação ambiental é a população negra", questiona Daniel Bento Teixeira.

[Confira essa e outras reflexões.](#)

JUNTOS NA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE ANTIRRACISTA
DOE E FAÇA PARTE DESSA TRANSFORMAÇÃO